

CONTRIBUTO PARA A CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA RAÇA DE ABELHAS MELÍFERAS (*Apis mellifera iberiensis*) DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Casais S.D.S.¹, Figueirêdo P.I.^{1,2}, Miranda, M.J.A.¹, Pereira E.L.^{1,3} Murilhas, A.M.O.C.⁴ e Pires S.A.M.^{1,3}

¹Escola Superior Agrária (ESA) - Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Campus de Santa Apolónia. 5300-253 Portugal (susana_casais@hotmail.com).

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Crato, Brasil.

³Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Campus de Santa Apolónia - Apartado 1172 5301-854 Bragança, Portugal

⁴CAAM - Instituto Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, Herdade da Mitra - Valverde 7000-083 Évora, Portugal

Palavras-chave: morfometria, *Apis mellifera iberiensis*, Portugal

A necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a morfologia da abelha melífera portuguesa (*Apis mellifera iberiensis*) originou o presente estudo. A amostragem definiu-se com base no banco de amostras existentes no Laboratório de Patologia Apícola da ESA-IPB, relativas ao ano de 2015. Cada amostra foi constituída por cinco obreiras adultas conservadas pelo frio (-18 °C). Foram analisadas 124 amostras distribuídas por 16 concelhos (aproximadamente oito por concelho) pertencentes aos distritos de Bragança e Vila Real. As medições efetuadas em cada uma das obreiras foram: peso (PA), comprimento (CA) e largura (LA) do corpo; comprimento (CAA) e largura (LAA) da asa anterior; comprimento (CAP) e largura da asa posterior (LAP); comprimento do fêmur (CF), da tíbia (CT), do basitarso (CBT), do tarso (CTA) e da probóscide (CP) e a largura do basitarso (LBT). Para avaliação destas medidas utilizou-se uma balança analítica de precisão (0,01g) e um paquímetro eletrónico digital (0-100mm±0,02mm). As diferentes variáveis estudadas compararam-se por análise de variância (ANOVA), sendo o teste de Tukey-Kramer HSD utilizado para a comparação múltipla de médias. O peso médio das obreiras do concelho de Vila Pouca de Aguiar (0,123±0,018 g) foi mais elevado ($p<0,05$) do que o das obreiras dos concelhos de Torre de Moncorvo e Ribeira de Pena (0,106±0,023 g em ambos os casos). Também, as obreiras do concelho de Vila Pouca de Aguiar apresentaram um comprimento médio do corpo (13,065±0,890 mm) superior ($p<0,05$) às obreiras do concelho de Boticas (12,228±0,958 mm) e uma largura média (4,565 ± 0,392 mm) superior às obreiras de Vila Flor (4,089 ± 0,288 mm). Porém, o CAP (6,333±0,303 mm) e o CT (3,179±0,183mm) das obreiras de Vila Pouca de Aguiar foi mais baixo ($p<0,05$) ao observado nos concelhos de Torre de Moncorvo (6,616±0,361 mm) e Vila Flor (3,358±0,146 mm). As variáveis LAA, LAP, CF, CBT e CP não apresentaram diferenças significativas ($p>0,05$) entre os concelhos estudados.